Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025)

Estudos especiais do BNDES
86/2026

Rio de Janeiro
Novembro 2026

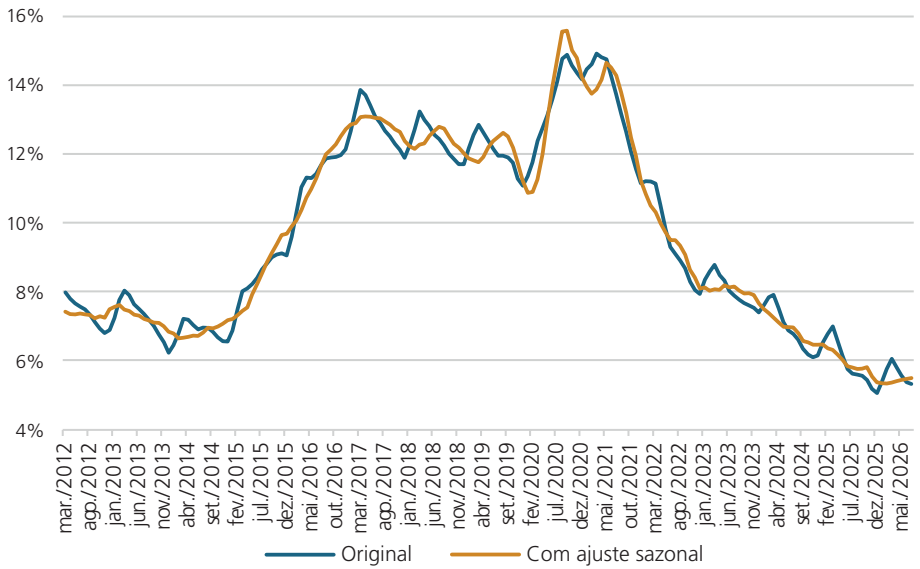
BNDES

Introdução

Desde 2012, a economia brasileira passou por uma série de conjunturas distintas, alternando períodos de crise e estagnação com outros de crescimento relativamente mais alto.

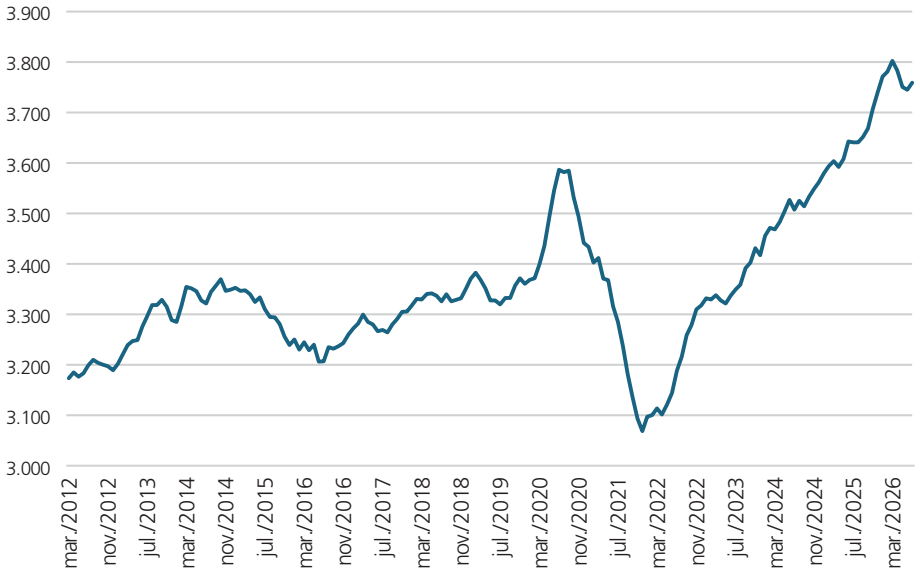
Nos últimos anos, entretanto, os salários reais e o nível de ocupação atingiram suas máximas históricas, com a taxa de desemprego, consequentemente, caindo a patamares mínimos, o que revela um mercado de trabalho bastante aquecido (Gráfico 1a e 1b).

GRÁFICO 1A. TAXA DE DESEMPREGO – 2012-2026 (%)



BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMÔMICO E SOCIAL (Brasil).
Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025).
Rio de Janeiro: BNDES, 2026. 13p. (Estudos especiais do BNDES; 86).

GRÁFICO 1B. RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL DE TODOS OS TRABALHOS – 2012-2026 (R$ DE JUL. 2026)



Fonte: Elaboração própria com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 6 nov. 2026.

Apesar disso, a percepção da população acerca de sua situação econômica não parece ter melhorado proporcionalmente. Uma das hipóteses levantadas por economistas para esse aparente descompasso seria o fato de que essa *performance* poderia ser explicada, primordialmente, por mudanças sociodemográficas estruturais – em particular pelo envelhecimento populacional e pelo aumento da escolaridade média –, e não por uma conjuntura macroeconômica favorável (Barbosa Filho; Feijó; Peruchetti, 2025).

Este estudo especial busca, portanto, separar o s determinantes estruturais e conjunturais da evolução salarial brasileira de 2012 até 2025, além de investigar os subgrupos – de idade, gênero e escolaridade — que tiveram mais perdas ou ganhos relativos no período, bem como suas causas primordiais.

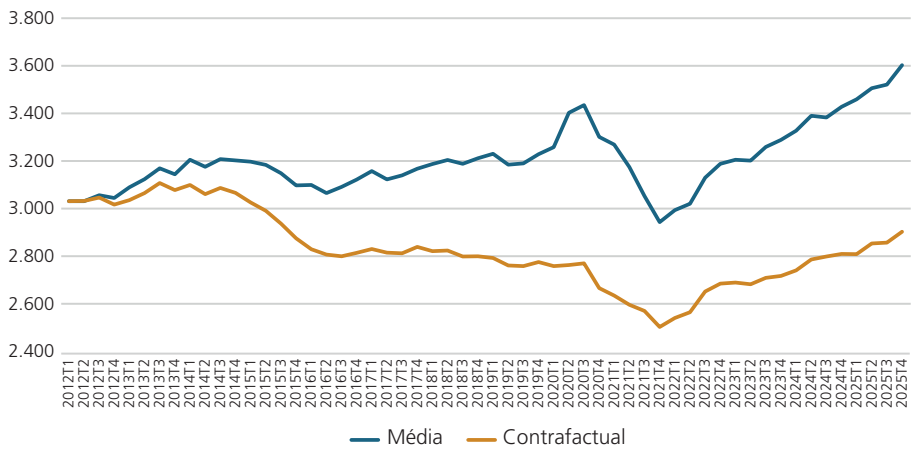
Salários reais

Primeiramente, a partir da análise proposta por Barbosa Filho, Feijó e Peruchetti (2025), foi realizado um exercício contrafactual para verificar qual teria sido a evolução salarial caso as composições de gênero, escolaridade e idade da população tivessem permanecido as mesmas do primeiro trimestre de 2012.

Essa decomposição, embora não forneça os determinantes causais da evolução salarial, busca separar o comportamento médio dos salários dentro dos subgrupos de idade, escolaridade e gênero – dado pelo contrafactual – e o efeito causado pela migração de um indivíduo de uma categoria para outra (efeito composição).

O Gráfico 2 mostra que a evolução salarial acumulada dentro dos grupos foi negativa (contrafactual), sendo a média liderada pela migração da população ocupada para outros grupos de salários superiores. Esse dado, entretanto, oculta uma série de heterogeneidades e merece uma análise mais detida.

GRÁFICO 2. RENDIMENTOS REAIS DO TRABALHO CONTROLADO POR GRAU DE ESCOLARIDADE, IDADE E GÊNERO – 2012-2025 (R$ DE 2025)



Fonte: Elaboração própria com base na Pnad Trimestral do IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 6 nov. 2026.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMÔMICO E SOCIAL (Brasil).
Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025).
Rio de Janeiro: BNDES, 2026. 13p. (Estudos especiais do BNDES; 86).

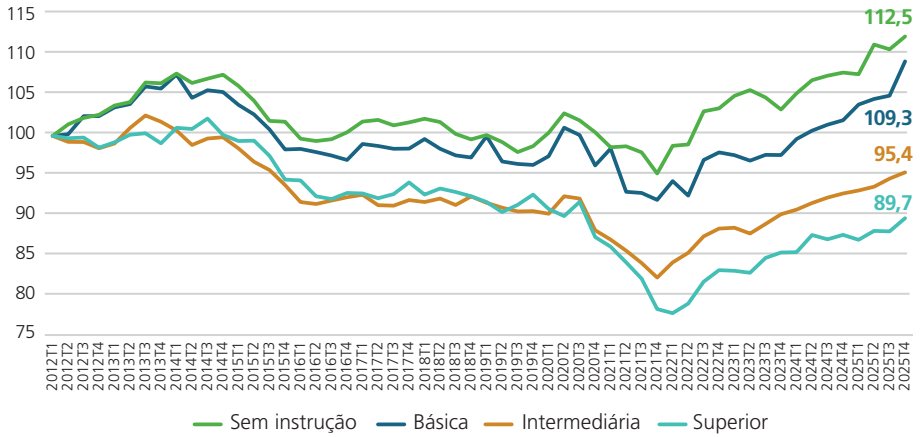
Os grupos de gênero e raça tiveram comportamentos distintos no período, embora não tenham gerado efeitos relevantes sobre o efeito composição observado. Apesar de os homens ainda terem rendimentos superiores aos das mulheres (R$ 3.993 e R$ 3.148), é possível ver uma redução do *gap* salarial – de 37% para 26%. Similarmente, embora pretos, pardos e indígenas (PPI) tenham salários médios bastante inferiores aos brancos, esse *gap* também diminuiu, de 75% para 69%, especialmente no pós-pandemia.

Os subgrupos de idade também apresentaram comportamento distinto durante o período, com a população entre 55 e 64 anos tendo o pior desempenho em termos variação salarial acumulada, especialmente a partir de 2021. Isso possivelmente indica uma dificuldade desse grupamento de pessoas de retornar ao mercado de trabalho nas mesmas condições após o hiato causado pela pandemia.

Os comportamentos mais díspares e que mais contribuíram para o descompasso entre os salários observados e contrafactuais ocorreram entre os grupos de escolaridade: as pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto tiveram um crescimento acumulado de renda real de 12,5% no período (de R$ 1.713 para R$ 1.926). Aquelas com apenas o ensino fundamental completo também tiveram crescimento real no período, saindo de um salário médio de R$ 2.058 em 2012 para um de R$ 2.250 em 2025, um incremento real de 9,3%. Por sua vez, as coortes de maior escolaridade tiveram queda salarial real acumulada no período, com o grupamento de ensino médio completo com queda acumulada de 4,6% (de R$ 2.863 para R$ 2.732) e o de ensino superior completo com uma redução acumulada de pouco mais de 10% (de R$ 7.866 para R$ 7.054).

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMÔMICO E SOCIAL (Brasil).
Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025).
Rio de Janeiro: BNDES, 2026. 13p. (Estudos especiais do BNDES; 86).

GRÁFICO 3. RENDIMENTOS REAIS DO TRABALHO POR GRAU DE ESCOLARIDADE – 2021-2025 (2012 T1=100)



Fonte: Elaboração própria com base na Pnad Trimestral do IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 6 nov. 2026.

É possível observar, portanto, uma forte queda nos prêmios salariais: o prêmio salarial do ensino superior em relação ao fundamental caiu de 282% para 213% e o do nível médio em relação ao fundamental, de 39% para 21% (gráficos 4a e 4b).

Esse comportamento é concomitante à expansão da escolaridade. De 2012 até o fim de 2025, a população ocupada com ensino superior cresceu 109,8%, de 12,4 para 26,0 milhões de pessoas, saltando de 14% do total da ocupação para 25%. Já os ocupados com ensino médio completo passaram de 30,9 para 45,3 milhões, um aumento de 46,6%. Esse desempenho elevou sua proporção na população ocupada total de 35% para 44% (Gráfico 5).

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMÔMICO E SOCIAL (Brasil).
Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025).
Rio de Janeiro: BNDES, 2026. 13p. (Estudos especiais do BNDES; 86).

GRÁFICO 4A. PRÊMIO SALARIAL: NÍVEL SUPERIOR *VS.* NÍVEL BÁSICO – 2012-2025 (%)

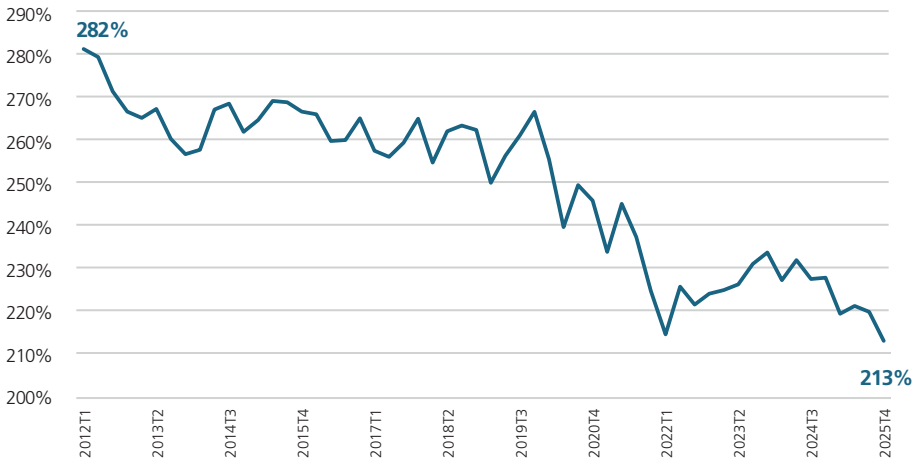
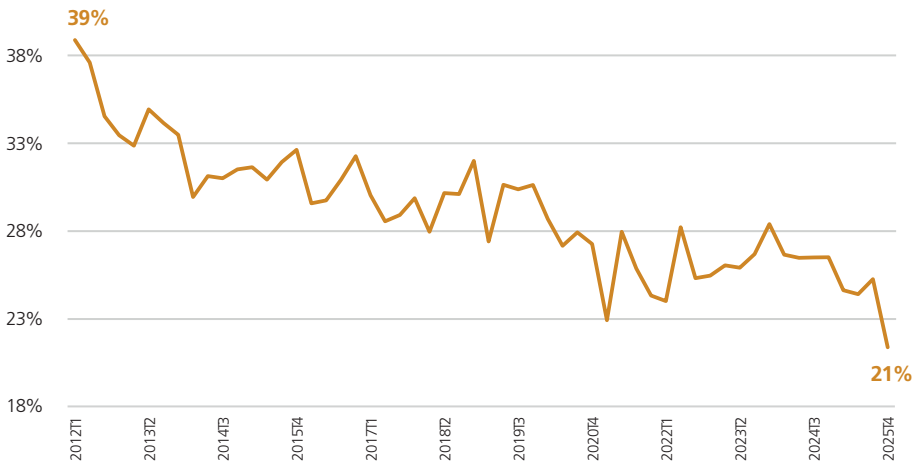
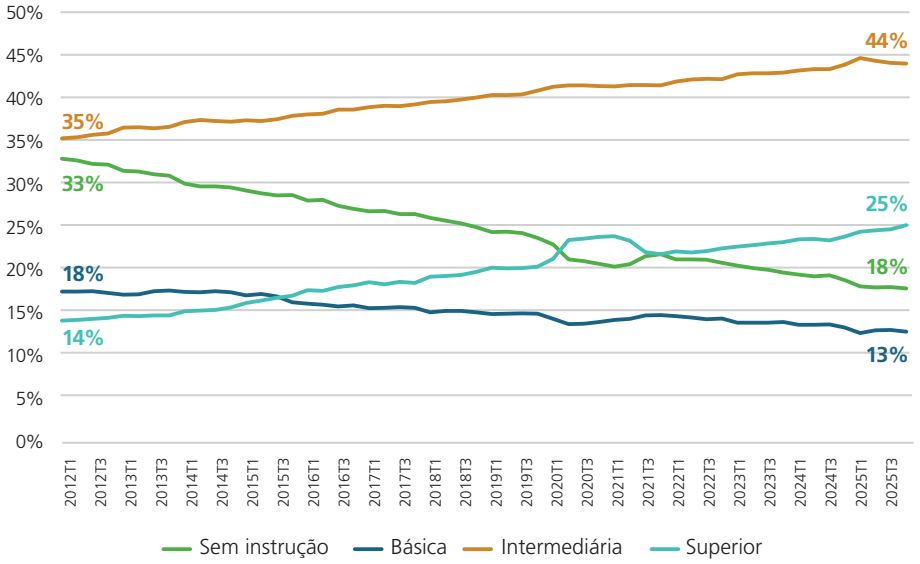


GRÁFICO 4B. PRÊMIO SALARIAL: NÍVEL MÉDIO *VS.* NÍVEL BÁSICO – 2012-2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com base na Pnad Trimestral do IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 6 nov. 2026.

GRÁFICO 5. POPULAÇÃO OCUPADA POR GRAU DE ESCOLARIDADE – 2012-2025 (% DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL)



Fonte: Elaboração própria com base na Pnad Trimestral do IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 6 nov. 2026.

Assim, embora o Brasil tenha sido bem-sucedido no aumento dos anos de escolaridade da sua população ocupada, o mercado de trabalho não tem sido capaz de absorver essa mão de obra mais qualificada com salários crescentes, em especial no que diz respeito às pessoas com ensino superior.

Escolaridade e ocupação

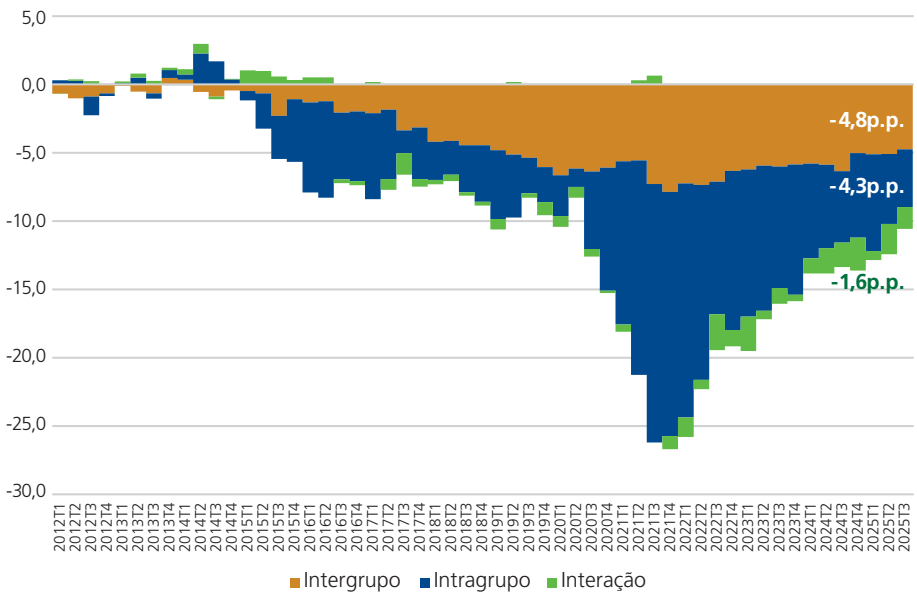
Conforme destacado, as pessoas com ensino superior e médio foram as que tiveram pior desempenho em termos de evolução de salários reais desde 2012, ao mesmo tempo em que foram as coortes de escolaridade que mais cresceram. Parece, portanto, que a economia brasileira não foi capaz de gerar vagas para o

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMÔMICO E SOCIAL (Brasil).
Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025).
Rio de Janeiro: BNDES, 2026. 13p. (Estudos especiais do BNDES; 86).

quantitativo de pessoas que se qualificaram nos últimos anos, gerando uma queda salarial importante. No entanto, essa queda pode ter se dado de dois modos distintos: (i) as pessoas empregadas em ocupações de alta qualificação tiveram queda salarial; (ii) os recém-qualificados, ao não conseguirem obter empregos em suas áreas de formação, migraram em direção a ocupações de menores salários e menor necessidade de qualificação.

Para explorar isso, foram decompostos, no que tange às pessoas de ensino superior, os determinantes da queda salarial real em dois componentes: i) migração dessas pessoas para ocupações de salários menores (intergrupo); ou ii) a queda no salário médio das ocupações (intragrupo).

GRÁFICO 6. DECOMPOSIÇÃO SALARIAL DA POPULAÇÃO OCUPADA COM ENSINO SUPERIOR – 2012-2025 (P.P.)



Fonte: Elaboração própria com base na Pnad Trimestral do IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 6 nov. 2026.

Da queda acumulada do rendimento real de 10% no período, cerca de 4,8 p.p. podem ser explicados pela migração para ocupações com menores salários e 4,3 p.p., pela queda salarial dentro das ocupações, sendo o restante explicado pela interação entre os dois efeitos. Assim, embora o país tenha conseguido aumentar o grau de escolaridade da população ocupada, a demanda por trabalho qualificado não parece ter seguido no mesmo compasso.

O efeito composição também pode ser visto pelo aumento no pessoal ocupado agregado pelos respectivos requisitos de qualificação.[1] Assim, entre os formados no ensino superior, as ocupações com requerimento médio e baixo de qualificação tiveram aumento bastante superior à média da população ocupada.

TABELA 1. POPULAÇÃO OCUPADA (PO) COM ENSINO SUPERIOR E SEUS GRAUS DE QUALIFICAÇÃO

Qualificação	PO 2012	PO 2025	Variação
Alta	9.481.876	18.450.347	94,6%
Baixa	1.002.566	3.279.917	227,2%
Média	1.732.033	4.113.616	137,5%
Sem classificação	155.535	112.073	82,8%
Total	**12.372.010**	**25.955.953**	**109,9%**

Fonte: Elaboração própria com base na Pnad Trimestral do IBGE (https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html) e OCDE (2018). Acesso em: 6 nov. 2026.

Olhando mais detidamente as dez principais ocupações das pessoas com ensino superior, é possível ver uma queda salarial bastante difundida, além de um aumento expressivo na população ocupada de vendedores, com salários mais baixos do que a média das pessoas com ensino superior e em declínio.

1 O critério utilizado foi da Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2018), em que as ocupações de alta qualificação são constituídas pelos grandes grupos 1, 2 e 3 da classificação ISCO-88, as de média, pelos grandes grupos 4, 6, 7 e 8, e as de baixa qualificação, pelos grupos 5 e 9.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMÔMICO E SOCIAL (Brasil).
Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025).
Rio de Janeiro: BNDES, 2026. 13p. (Estudos especiais do BNDES; 86).

TABELA 2. OCUPAÇÃO E RENDA DA POPULAÇÃO COM ENSINO SUPERIOR – *TOP* 10 OCUPAÇÕES

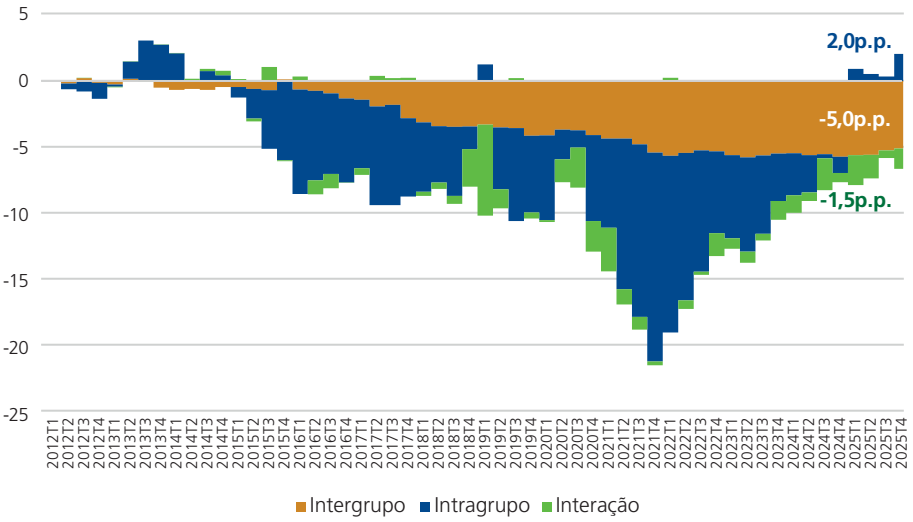
Ocupações	PO 2012	PO 2025	Var. % da PO	Renda 2012	Renda 2025	Var. % da renda
Profissionais do ensino	2.535.636	3.900.405	54%	4.645	5.202	12%
Profissionais da saúde	1.086.799	2.508.762	131%	9.190	8.612	-6%
Profissionais em direito e em ciências sociais	979.206	2.206.229	125%	8.804	8.113	-8%
Especialistas em administração pública e de empresas	806.423	2.022.597	151%	9.631	7.971	-17%
Vendedores	496.166	1.718.940	246%	5.015	4.406	-12%
Escriturários	787.447	1.580.137	101%	4.322	4.008	-7%
Profissionais de nível médio em operações financeiras e administrativas	750.043	1.428.799	90%	7.502	7.333	-2%
Profissionais das ciências e da engenharia	661.937	1.248.260	89%	11.816	8.785	-26%
Dirigentes administrativos e comerciais	700.640	938.372	34%	10.978	11.690	6%
Profissionais de tecnologias da informação e comunicação (TIC)	304.797	865.672	184%	9.266	9.168	-1%

Fonte: elaboração própria com base na pnad trimestral do ibge. disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 6 nov. 2026.

Reproduzindo o mesmo exercício de decomposição para as pessoas com ensino médio completo, é possível ver que a maior parte da queda salarial observada no período pode ser explicada pela piora na qualidade das ocupações, responsável por uma queda de 5 p.p. nos salários no período. O efeito intragrupo, por sua vez, teve efeito positivo de 2 p.p.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMÔMICO E SOCIAL (Brasil).
Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025).
Rio de Janeiro: BNDES, 2026. 13p. (Estudos especiais do BNDES; 86).

GRÁFICO 7. DECOMPOSIÇÃO SALARIAL DA POPULAÇÃO OCUPADA COM ENSINO MÉDIO – 2012-2025 (P.P.)



Fonte: Elaboração própria com base na Pnad Trimestral do IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 6 nov. 2026.

Similarmente ao observado para o subgrupo com ensino superior, os formados no ensino médio foram predominantemente para ocupações de baixa e média qualificação, que cresceram acima da média da população ocupada. As ocupações de alta qualificação, por sua vez, tiveram apenas um ligeiro aumento, perdendo bastante participação entre o pessoal ocupado.

TABELA 3. POPULAÇÃO OCUPADA (PO) COM ENSINO MÉDIO E SEUS GRAUS DE QUALIFICAÇÃO

Qualificação	PO 2012	PO 2025	Variação
Alta	7.486.424	7.855.926	4,9%
Baixa	10.816.694	19.005.010	75,7%
Média	11.806.185	17.963.199	52,2%
Sem classificação	792.269	489.589	52,2%
Total	**30.901.572**	**45.313.724**	**47,5%**

Fonte: elaboração própria com base na pnad trimestral do ibge. disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 6 nov. 2026.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMÔMICO E SOCIAL (Brasil).
Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025).
Rio de Janeiro: BNDES, 2026. 13p. (Estudos especiais do BNDES; 86).

Logo, se o Brasil tem sido bem-sucedido na expansão da escolaridade de sua mão de obra durante a última década, nem sempre essa melhora tem se refletido em aumentos generalizados de rendimento: na média, as coortes mais escolarizadas têm migrado rumo a ocupações de menores salários médios e menor requerimentos de qualificação, podendo gerar um descompasso entre escolarização e emprego. Para as pessoas com ensino superior, esse efeito é ainda amplificado pela queda nos salários dentro das ocupações, derivada da incapacidade da economia brasileira de gerar postos de trabalho qualificados com salários crescentes.

Essa dinâmica, além do aspecto econômico inerente, pode ter consequências sociais, na medida em que há um descompasso entre as expectativas salariais da população que se escolariza e a realidade do mercado de trabalho.

Referências

BARBOSA FILHO, F.; FEIJÓ, J.; PERUCHETTI, P. *Performance do mercado de trabalho e percepção de bem-estar*: o descompasso recente. Rio de Janeiro: Blog do IBRE, 2026. Disponível em: https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/performance_do_mercado_de_trabalho_e_percepcao_de_bem-estar._o_descompasso_recente_-_final_-_final.pdf. Acesso em: 6 nov. 2026.

OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Good jobs for all in a changing world of work*: the OECD Jobs Strategy. Paris: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/about/programmes/oecd-job-strategy/long%20booklet_en.pdf. Acesso em: 6 nov. 2026.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMÔMICO E SOCIAL (Brasil).
Heterogeneidade dos salários no mercado de trabalho (2012-2025).
Rio de Janeiro: BNDES, 2026. 13p. (Estudos especiais do BNDES; 86).

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do
Departamento de Relacionamento da
Área de Relacionamento, Marketing e Cultura

BNDES